



Miguel Soares. *Space Junk beta 1.0*, 2001 • Animação 3D, cor, som mono, 4'42".

## A COLECÇÃO IVO MARTINS NA CULTURGEST

Sob o título *Proximidades e Acessos*, a presente exposição reúne um núcleo abrangente de autores e de obras pertencente à colecção particular de Ivo Martins. Uma colecção de arte portuguesa que começou a tomar forma na primeira metade da década de oitenta, quando o interesse de Ivo Martins pela arte contemporânea o levou a adquirir a sua primeira obra de arte e, a partir desse impulso inicial, a dar continuidade regular às suas aquisições, vindo a estabelecer uma relação mais profunda com a produção dos artistas contemporâneos, que lhe permitiu reunir um núcleo significativo de trabalhos. Se Ivo Martins continuou, por mais de duas décadas, a concentrar o seu olhar de atento coleccionador no meio artístico português, cabe assinalar em relação ao seu percurso os anos como galerista associado à criação da Galeria A5, espaço expositivo em Santo Tirso, cuja actividade se estendeu de 1988 a 1994. Especialmente determinante para a genealogia desta colecção foram igualmente as relações de amizade que ligaram este coleccionador aos artistas nela representados hoje.

Do acervo foram escolhidas, para estarem presentes nesta exposição, obras de 14 artistas, cuja produção poderá ser considerada o núcleo duro da colecção. Muitos estão representados com mais de um trabalho e são 34 as obras expostas, nesse sentido formando um núcleo diferente do que foi apresentado em 2001, sob o título *321 m<sup>2</sup> – trabalhos de uma colecção particular*, em exposição comissariada por Paulo Mendes no espaço do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra.

ANTÓNIO DE SOUSA teve sempre como preocupação central da sua intervenção artística reflectir criticamente sobre o discurso publicitário, a dimensão política e o funcionamento do meio artístico. Interessando-lhe uma abordagem que pressupõe um registo irónico e referências do pensamento social e cultural contemporâneo, António de Sousa integra frequentemente no seu trabalho afirmações e citações várias, que constituem vias através das quais convida o espectador a pensar a cultura e a época em que vivemos.

ARMANDA DUARTE tem a sua obra associada a um outro entendimento da prática artística, revelando proximidades afectivas e recursos poéticos na realização minuciosa de peças e instalações

que se caracterizam pelo uso de materiais dificilmente classificáveis. São estas linhas que conferem ao seu trabalho uma qualidade marcadamente pessoal, evidente nesta colecção e no panorama artístico português.

Tal como acontece com a maior parte dos artistas aqui representados, também o trabalho de CLÁUDIA ULISSES não pode ser associado a um suporte específico. Isto porque Cláudia Ulisses realiza trabalhos em vídeo, instalações, fotografia, tendo por base temas intimamente relacionados com os materiais e com o processo de feitura da obra. É neste contexto que a obra exibida se situa, porquanto nela se deixa equacionar a ligação entre o motivo da imagem, com marcada conotação sexual, e a sua realização, “no feminino”, em tapeçaria bordada à mão.

CRISTINA MATEUS tem desde sempre feito do seu trabalho um lugar privilegiado para abordar referências a certos legados da arte, caso da linguagem abstracta, e cruzá-las com a questão da identidade e do processo de construção identitária. A obra aqui apresentada é representativa: através da imagem de uma composição de telas monocromáticas e de retratos de mulheres, ela afirma a experiência interpessoal na dinâmica que preside à formulação do eu, rejeitando a sua figuração como entidade estável e una, e paralelamente destaca, pelo valor metafórico da composição de telas abstractas, uma outra instância, também ela expressão de afirmação identitária, a inclusão da imagem feminina num padrão que é referência ao panorama cultural e artístico maioritariamente dominado pela presença masculina.

FERNANDO BRITO iniciou o seu percurso nos anos oitenta e teve um papel fundamental nas acções desencadeadas pelo Grupo Homeostético, que reuniu nomes como Ivo, Pedro Portugal, Pedro Proença, Manuel João Vieira e Xana. Na obra de Fernando Brito conjugam-se pesquisa conceptual e referências plásticas, num tratamento que manifesta ironia e implica por vezes o deslocamento e o desvio de processos e funções desempenhadas por máquinas e objectos. Os trabalhos aqui apresentados são disso exemplo.

FERNANDO JOSÉ PEREIRA, que esteve com Fernando Brito representado na exposição *Imagens para os Anos 90\**, tem vindo a desenvolver uma prática alicerçada no campo alargado da cultura contemporânea. A obra está marcada pela vertente ensaística da sua pesquisa e pelos vínculos que vai estabelecendo entre as artes e diversos domínios do conhecimento. Neste sentido, realiza muitas vezes instalações que tematizam e projectam plasticamente determinadas reflexões tecidas em torno de figuras da espacialidade - fronteiras, zonas, lugares (im)possíveis -, que são preferencialmente os conceitos que compreendem a sua abordagem.

Nas suas criações, FERNANDO RIBEIRO começou a desenvolver uma particular sensibilidade para a ocupação do espaço e, frequentemente, para a participação do público. Nesta linha de pensamento, tem procurado sob diferentes meios e formas emprender iniciativas radicadas nessas possibilidades relacionais e participativas de intervenção artística.

JOÃO SIMÕES vem concebendo intervenções no domínio da imagem sonora e escrita. No campo das pesquisas videográficas, centra a sua atenção no interesse conceptual proporcionado quer

\* Fundação de Serralves, Porto (1994); Culturgest, Lisboa (1993/1994).

pela análise dos fenómenos subliminares da percepção, quer pelas concepções e entendimentos particulares dos meios visuais.

MIGUEL LEAL formula através do plano plástico, da ambiência física das suas obras, e no domínio de concepção teórica, desafios que colocam o espectador perante o reconhecimento de correspondências e parâmetros assentes frequentemente no princípio da indeterminação, da flexibilidade e da complementariedade de sentidos.

O trabalho de MIGUEL SOARES explora a criação de cenários ficcionais com características muito particulares e específicas. De entre os elementos que integram as suas instalações, sublinhe-se a criação de sons que contribuem para formar uma atmosfera e reforçar a sensação de um espaço de continuidade que anula a forma de imagem. Os trabalhos apresentados são representativos dessas pesquisas.

PAULO MENDES afirmou-se na década de noventa, e desde então tem concebido uma obra estreitamente ligada à instalação e ao cruzamento de múltiplas linguagens e referências da arte e da cultura popular urbana. No seu trabalho tanto pode estabelecer-se uma aproximação reflexiva a diversas áreas da acção humana, a realidades e ficções do quotidiano, como descobrir-se um peculiar sentido de humor no tratamento de questões especificamente ligadas ao território da arte.

PEDRO CABRAL SANTO mantém uma actividade artística que abrange as áreas da escultura, da instalação, do vídeo, e que se estende ao estabelecimento de inúmeras relações entre diversos géneros e tendências da cultura contemporânea. Nunca recusando a possibilidade de desencadear através das suas obras leituras de múltiplos sentidos, tem integrado no seu trabalho associações metafóricas precisas, resultantes da combinação de situações performativas, materiais e alusões narrativas a temas que enuncia.

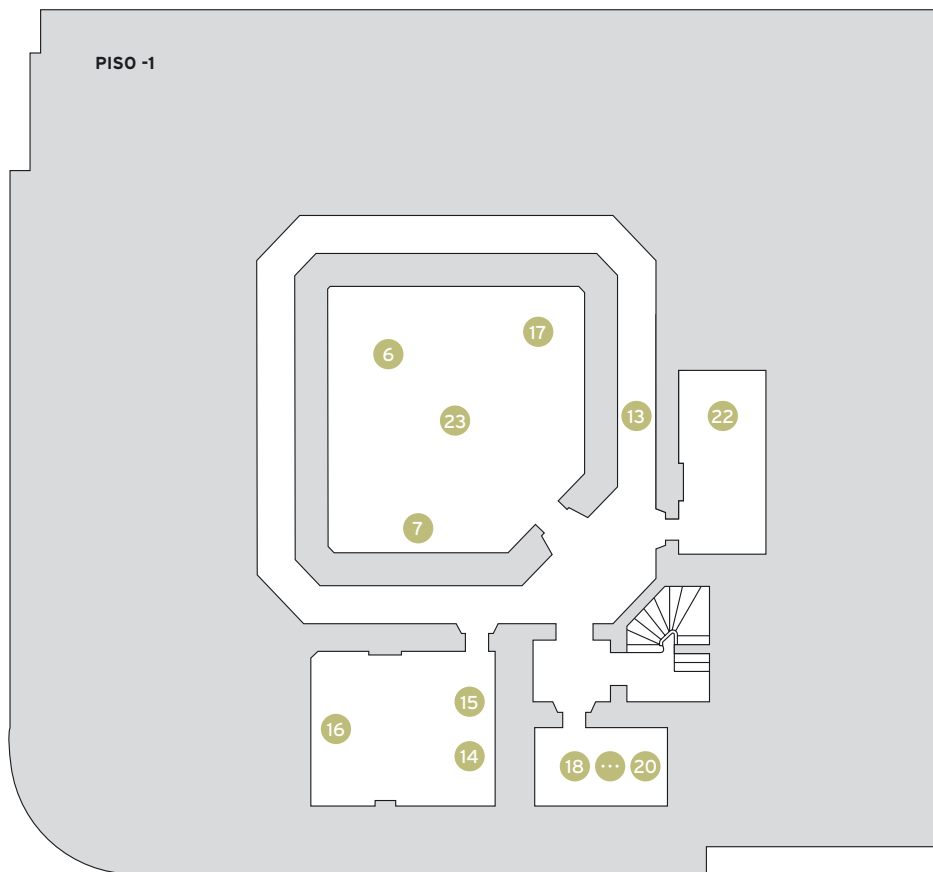
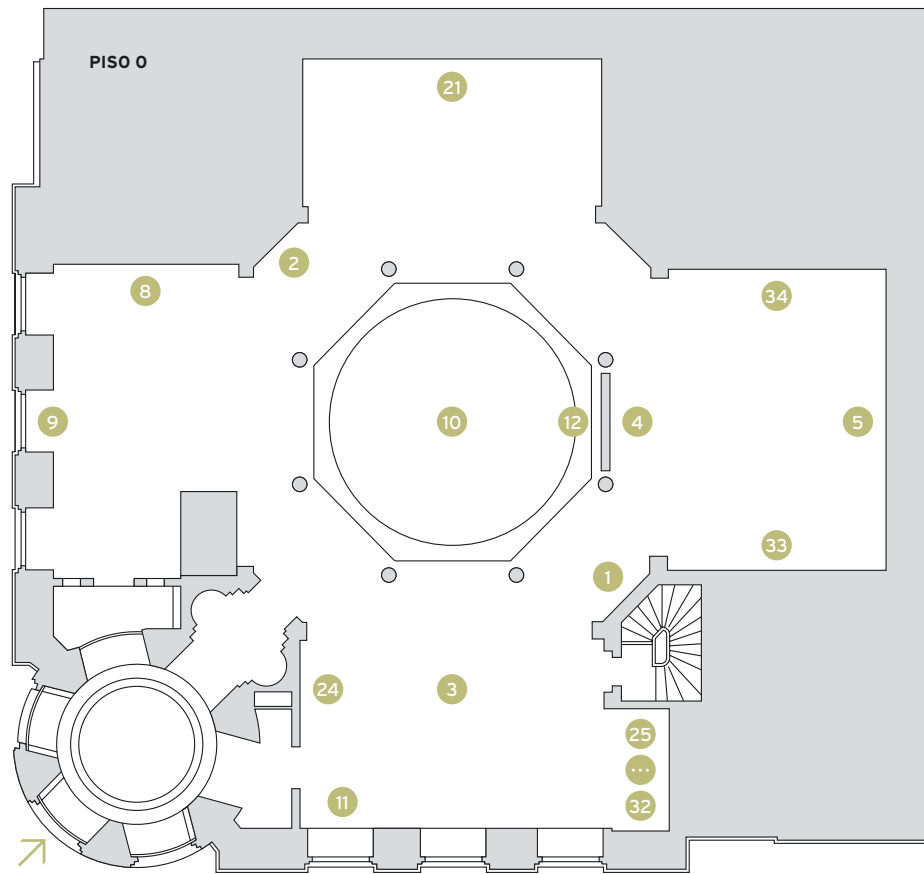
PEDRO SOUSA VIEIRA apresenta na segunda metade da década de oitenta, época em que inicia a sua produção artística, séries de objectos, caixas e molduras de diferentes formas e dimensões, nas quais combina diversos materiais num exercício de colagem e *assemblage*. A esta série de trabalhos seguiram-se ciclos em que o autor se dedicou à realização de desenhos a carvão, numa concepção em que a gestualidade e a expressividade são valores primordiais, e, mais tarde, à experiência da pintura, da escultura e da fotografia.

SUSANA MENDES SILVA iniciou a sua prática artística apresentando trabalhos desenvolvidos na proximidade a áreas como a joalheria, que tinham por interesse central questionar funções e limites disciplinares. Estas primeiras obras fazem parte de um conjunto de intervenções no qual procede associando materiais e conotando objectos e imagens, aparentemente comuns e inocentes, com significações e atribuições de sentido sexual, doméstico, político, bélico. Na sequência destes trabalhos surgem peças fotográficas e séries de desenhos, que nos últimos anos têm sido igualmente suportes e linguagens de actuação desta artista.

Para além de dar a conhecer a obra de artistas contemporâneos portugueses, esta exposição constitui uma oportunidade de enquadrar a própria colecção. Em termos da sua contextualização, ela tem como momentos fortes a produção artística da década

de noventa até à actualidade, integrando uma linha marcante na arte portuguesa do período. De formas muito variadas, assinala em relação ao período uma prática escorada em múltiplos suportes, que ganham protagonismo em relação a um discurso mais centralizado em áreas de actuação específicas, casos da pintura ou da escultura. Não é uma colecção totalmente abrangente em relação às sensibilidades do período referido, os anos noventa, dos quais não pode cobrir a grande diversidade. Todavia, em relação a outras colecções privadas, a de Ivo Martins alcança um especial relevo por integrar não apenas obras de desenho, pintura, escultura, vídeo e fotografia, mas trabalhos e formas de instalação e exposição que, seja pelo seu domínio experimental ou pelo espaço físico de ocupação, surgem pouco representados no panorama do coleccionismo privado português.

Sandra Vieira Jürgens



## LISTA DE OBRAS

### ANTÓNIO DE SOUSA

1. *Sem título (Proposta para um museu iconoclasta 1)*, 1994-95  
Vinil autocolante sobre nylon  
126 x 169 cm
2. *Sem título (Proposta para um museu iconoclasta 2)*, 1994-95  
Vinil autocolante sobre nylon  
126 x 168 cm

### ARMANDA DUARTE

3. *Grande coração de canela*, 1997-2004  
Arroz sobre chão  
c. 281 x 251 cm

### CLÁUDIA ULISSES

4. *Fada do lar*, 1997  
Tapeçaria, ponto fada do lar  
Fio de lã, algodão e acrílico sobre juta  
350 x 250 cm

### CRISTINA MATEUS

5. *Esta é a minha imagem*, 1995  
Fotografias e vinil autocolante sobre placas Trovicel  
40 x 50 cm (cada módulo)

### FERNANDO BRITO

6. *Sem título*, 1989  
Tinta liquitex sobre aglomerado e aprestos sanitários  
150 x 50 x 50 cm
7. *Sem título*, 1991  
Perfil de alumínio, motores eléctricos, molas, grampos  
150 x 150 cm

### FERNANDO JOSÉ PEREIRA

8. *Série utopias (2) - Natureza*, 1998  
Cibachromes e materiais diversos de alpinismo (colchão azul, saco de viagem azul marinho, cordas e materiais de escalar)  
125 x 250 cm
9. *Fade (in, out) - Porto*, 2001  
2 x (Vídeo PAL, cor, sem som, 30')

### FERNANDO RIBEIRO

10. *Pele compulsiva*, 2000  
Gesso, madeira, marcadores  
120 x 152 x 55 cm
11. *Sem título (Casaco)*, 1998  
Casaco, pijama, desperdício  
94 x 52 x 18cm
12. *Sem título (Kill me)*, 2001  
Post-its e pontas de feltro  
Dimensões variáveis

### JOÃO SIMÕES

13. *Casio VL Tone*, 2001  
Vídeo PAL, cor, som (loop)

### MIGUEL LEAL

14. *Clausewitz: A Translation (1.0)*, 1999  
Som, stereo, 4' 58"  
Prateleira em aço inox, aparelhagem sonora, auscultadores
15. *Escultura (War in Theory)*, 1999  
Livros e grampo adaptado  
c. 50 x 25 x 25 cm
16. *Night Watch (ou como transformar Clausewitz num autêntico Mallarmé)*, 1996-99  
Páginas de livro obliteradas e projecção de diapositivo  
Dimensões variáveis

### MIGUEL SOARES

17. *Sem título (VR Trooper)*, 1996  
Chapa zincada, acrílico, *strob light*, vinil autocolante preto, *vr trooper*, base rotativa com espelho alguidar, detector de movimento, trufa irlandesa  
150 x 250 x 250 cm
18. *GT*, 2001  
Animação 3D, cor, som, 4'00"
19. *SpaceJunk beta 1.0*, 2001  
Animação 3D, cor, som, 4'42"
20. *Expecting to Fly*, 1999/2001  
Vídeo PAL, cor, som, 3'40"

### PAULO MENDES

21. *A Escolha do Crítico*, 1993  
6 fotografias a cores, 6 cadeiras Wassily (Marcel Breuer) e mesa com 6 livros  
250 x 850 x 120 cm (aproximadamente)  
Edição de 6 exemplares  
Fotografias à escala 1/1 das prateleiras de livros dos críticos: Alexandre Melo, António Cerveira Pinto, Carlos Vidal, Isabel Carlos, João Pinharanda e José Luís Porfírio.  
Colecção Ivo Martins, Pedro Cabrita Reis, Ana Cristina Guerra

### PEDRO CABRAL SANTO

22. *Talk Fish ("Why me")*, 1999  
Estrutura de metal, aquário e instalação sonora com corneta  
160 x 40 x 25 cm
23. *Undercity (Blues)*, 2000  
Acrílico, estrutura em ferro, carrinho de brincar e instalação sonora  
160 x 60 x 60 cm
24. *Growing Desires*, 1998  
Relva artificial  
c. 150 x 180 cm

### PEDRO SOUSA VIEIRA

25. *Décoration*, 1989  
Palha de aço, vidro e cera virgem sobre estrutura de madeira  
89,5 x 29 x 6 cm
  26. *Strickleitern*, 1989  
Papel e fotocópia em acetato sobre cartão  
52,5 x 72 cm
  27. *Nenhuma prece*, 1988  
Encáustica e papel sobre madeira  
33,2 x 26,9 cm
  28. *A minha lei*, 1988  
Papel e madeira sobre platex  
37,4 x 47,4 cm
  29. *Modo Segundo*, 1988  
Papel e pintura sobre caixa de cartão  
4 x 12,7 x 0,9 cm
  30. *Experimento*, 1988  
Pintura e fotografia sobre caixa de cartão  
10,8 x 9,3 x 1,2 cm
  31. *Moby Dick*, 1989  
Papel e fotografia sobre cartão  
52,5 x 72 cm
  32. *Dante*, 1989  
Fotocópia e letras decalcáveis sobre cartão  
52,5 x 72 cm
- ### SUSANA MENDES SILVA
33. *Jóias Íntimas*, 1996  
*Tampão para um dia especial*: tampão de algodão ob folheado a ouro  
*Suporte para pénis em semi-erecção*: estrutura em arame e pelúcia vermelha  
*Anel masturbatório*: estrutura em arame e pasta de papel coberto de pelúcia vermelha  
*Massajador de luxo*: madeira folheada a ouro
  34. *Sem título (Sarajevo)*, 2000  
Impressão digital em tecido sintético esticado em bastidor de bordar  
31,6 cm de diâmetro cada (6 peças)







10



12



1



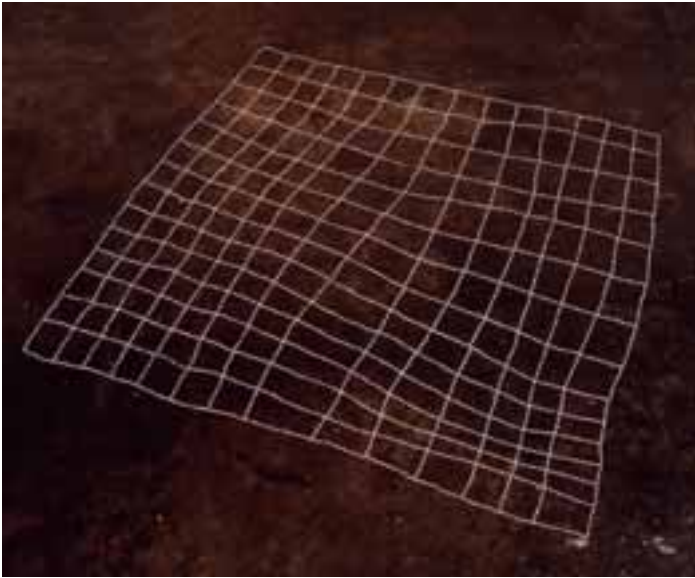
2



24



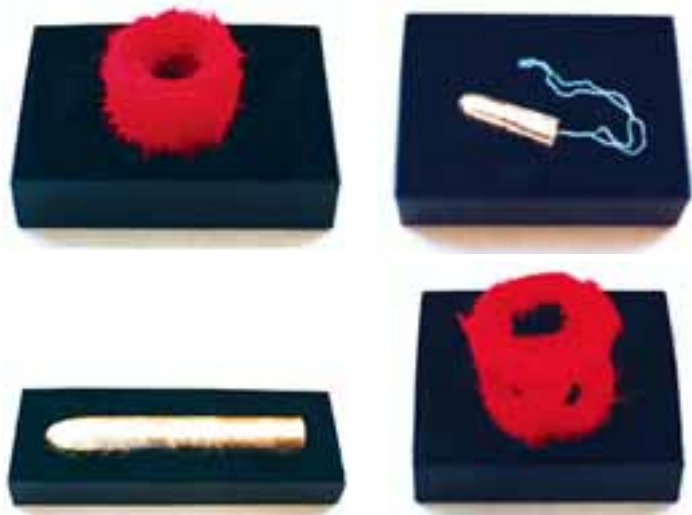
11



3



25



33



4



5







34



21



21



8



9



18



20



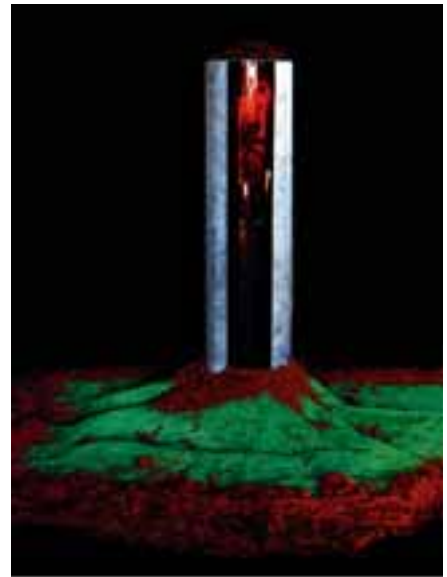
13



22



23



17



6



7



16

14



15

# **Proximidades e Acessos: Obras da Coleção de Ivo Martins**

**10 Jul – 10 Out '04**

## **Culturgest Porto**

António de Sousa

Armanda Duarte

Cláudia Ulisses

Cristina Mateus

Fernando Brito

Fernando José Pereira

Fernando Ribeiro

João Simões

Miguel Leal

Miguel Soares

Paulo Mendes

Pedro Cabral Santo

Pedro Sousa Vieira

Susana Mendes Silva

12

Galeria aberta das 10h00 às 18h00 • Encerrada aos domingos.

Edifício Caixa Geral de Depósitos, Avenida dos Aliados nº 104, 4000-065 Porto • Informações 22 2098116 • [culturgest@cgd.pt](mailto:culturgest@cgd.pt) • [www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)

#### Exposição

**Concepção da Exposição** Ivo Martins, Filipa Loureiro, Miguel Wandschneider

**Coordenação de Produção e de Montagem** Susana Sameiro e António Sequeira Lopes

**Assistente de Produção** Catarina Portelinha

**Desenho da Exposição** Miguel Wandschneider

**Montagem da Exposição** Bruno Silva, Catarina Portelinha, Israel Pimenta, João Nora, Renato Ferrão

#### Jornal de Exposição

**Texto** Sandra Vieira Jürgens

**Coordenação Editorial** Marta Cardoso

**Design Gráfico** Gráficos do Futuro

**grupo**  
Caixa Geral de Depósitos

Agradecimentos Museu de Arte Contemporânea de Serralves

**Culturgest, uma casa do mundo.**